



Trabalhos Científicos

Título: O Impacto Da Covid-19 Nas Coberturas Vacinais De Crianças No Brasil

Autores: Henrique Guimarães Aires e Silva / Universidade do Sul de Santa Catarina; Lia Zumblick Machado / Universidade do Sul de Santa Catarina; Isadora Nack Borba / Universidade do Sul de Santa Catarina; Daiana Gomes de Sousa / Universidade do Sul de Santa Catarina; Chaiana Esmeraldino Mendes Marcon / Universidade do Sul de Santa Catarina;

Resumo: Introdução: No ano 2020, vinte e três milhões de crianças não receberam as vacinas básicas estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde, 16% a mais que no ano de 2019. No Brasil, o Programa Nacional de Imunizações tem papel fundamental na prevenção de doenças infecciosas e na promoção do desenvolvimento infantil saudável. Apesar da pandemia da COVID-19 ser responsável pela morte de mais de 550 mil brasileiros desde o início de 2020, as crianças e os adolescentes pertencem a faixa etária com menor morbimortalidade pela doença. Entretanto, as incertezas acerca do seu curso clínico e a instituição de medidas restritivas interpessoais limitaram as dinâmicas sociais e a manutenção das rotinas em saúde, o que pode ser responsável por efeitos indiretos imensuráveis nesta faixa etária, como o abandono dos programas de vacinação. Objetivo: Avaliar o impacto da pandemia da COVID-19 nas coberturas vacinais de crianças no ano de 2020, em comparação aos anos de 2015 a 2019, no Brasil. Materiais e métodos: Este é um estudo ecológico de tendência temporal. Os registros das taxas de cobertura vacinal foram coletados da plataforma do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). As coberturas vacinais do ano de 2020 dos principais imunobiológicos utilizados até a faixa etária de cinco anos de idade e da cobertura vacinal geral no Brasil e nas regiões brasileiras foram comparadas percentualmente a previsão obtida da regressão linear simples das coberturas vacinais entre os anos de 2015 e 2019 para os respectivos dados em questão. Resultados: No ano de 2020, houve uma redução total de 5,70% da cobertura vacinal no Brasil dos imunobiológicos utilizados em crianças até cinco anos de idade, em relação a previsão do mesmo ano. As doses dos imunobiológicos com maior redução em relação ao esperado foram a Hepatite B em crianças até 30 dias (20,65% de redução), a segunda dose da vacina Tríplice Viral (20,19%), a vacina da BCG (15,57%), a primeira dose da Vacina Tríplice Viral (11,76%), o primeiro reforço da vacina Pneumocócica (10,13%), a primeira dose da vacina Pneumocócica (10,07%), a vacina do Rotavírus Humano (8,27%) e a vacina da Poliomielite (6,67%). Já a cobertura das vacinas Pentavalente, Hepatite B e Tetraviral receberam um aumento de 9,56%, 12,94% e 86,86% do esperado para o ano em questão. A região brasileira com maior redução das coberturas vacinais esperadas para o ano de 2020 foi a Região Norte (13,52%), seguida das Regiões Nordeste (13,52%), Sudeste (6,78%) e Centro-Oeste (4,33%). A Região Sul do País manteve sua taxa de cobertura vacinal conforme o previsto. Conclusão: A pandemia da COVID-19 pode ter sido um dos fatores que contribuiu para a queda nas coberturas vacinais no ano de 2020, o que favorece o aumento das taxas de incidência das doenças imunopreveníveis, gerando um grave problema de saúde pública.